



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS: EDUCAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES

**Autores:** JOÃO OLÍMPIO SOARES DOS REIS, FILOMENA LUCIENE CORDEIRO REIS, JENIFFER LAVINY CARDOSO PINHEIRO, MARIA EDUARDA ANDRADE RUAS, LAURA DAMASO GARCIA, BETANIA DA CONCEIÇÃO ROCHA, MARIA CECILIA PEREIRA MAIA

### **Histórias da Educação em Montes Claros, Minas Gerais: Educação e Arquivos Escolares**

#### **Introdução**

O arquivo constitui um lugar de memórias das Instituições, dos estudantes, dos trabalhadores, do bairro. O arquivo escolar, em especial, contém a memória do lugar onde se encontra inserido, bem como do processo educacional no Brasil, pois as legislações regulamentam a educação em âmbito federal.

Nessa perspectiva, o estudo se concentra na compreensão de como os documentos escolares depositados nos arquivos das escolas são fontes para pesquisa sobre história da educação, assim como procura explicar o universo social do homem nesse espaço educativo.

Dessa forma, há a necessidade de verificar que memória(s) as instituições escolares armazenam e qual o sentido dos acervos documentais sob sua custódia possui, averiguando a sua utilidade, assim como a construção da história e da memória da escola, do bairro e da cidade. Nesse sentido, apresentamos a proposta de pesquisa, pelos motivos e nos moldes que passamos a descrever.

#### **Material e métodos**

A pesquisa objetiva investigar o arquivo da Escola Estadual Belvinda Ribeiro como constituído pelo poder público com a finalidade de preservar determinadas memórias do sistema educacional brasileiro e verificar as experiências vividas por meio dos documentos sob custódia dos arquivos.

Os procedimentos adotados para a investigação desse trabalho são referenciais teóricos que abordam o tema, bem como a utilização de fontes documentais, dentre elas, os documentos do arquivo da Escola Estadual Belvinda Ribeiro – documentos escolares – legislações e entrevistas.

Estão sendo utilizadas também as fontes orais. Ao entrevistar os profissionais, que trabalham e/ou trabalharam no arquivo da Escola procuramos conhecer o seu perfil e, a partir desse preceito, analisamos as suas posturas como protetores e preservadores do patrimônio cultural local, especificamente o patrimônio documental, no sentido de dar transparência as ações políticas do Estado. Colher também depoimentos dos usuários de arquivos escolares, visando detectar as dificuldades encontradas para manusear a referida documentação durante suas pesquisas. Serão entrevistados também cidadãos montesclarenses, visando verificar como percebem o papel do arquivo escolar como lugar de memória e espaço para constatar seus direitos e deveres. Enfim, a metodologia de história oral possibilita, que um tema como a relação arquivo escolar-lugar de memória seja desconstruído e analisado nas suas nuances, bem como se reinterprete a sociedade na qual essas relações se estabelecem e se encontra inserido.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Resultados e discussão

A expressão lugares de memória, forma pela qual se qualifica os arquivos públicos, foi criada pelo historiador francês Pierre Nora (Apud LOPES, 1999). Convencido de que, no tempo em que se vive, os países e os grupos sociais sofreram uma profunda mudança na relação que mantinham tradicionalmente com o passado, Pierre Nora acredita que, uma das questões significativas da cultura contemporânea situa-se no entrecruzamento entre o respeito ao passado, seja ele real ou imaginário, e o sentimento de pertencimento a um dado grupo; entre a consciência coletiva e a preocupação com a individualidade ou entre a memória e a identidade.

Nesse sentido, os arquivos escolares nos colocaram várias indagações, dentre elas: O que contém nos documentos dos arquivos escolares? Como esses documentos se encontram? Como estão organizados? Qual o seu estado de conservação? Sobre quais assuntos esses documentos abordam? Os documentos dos arquivos influenciam na escrita da história? Os documentos preservados nos arquivos determinam nossas conclusões no trabalho de pesquisa? De que forma isso acontece? Há documentos que nos permite outras leituras da história? Foram destruídos algum documento da Instituição? Quais? Por quê? Por quê preservar determinados documentos e destruir outros? Podemos confiar no que está escrito nos documentos, sobretudo se foram produzidos pelo Estado? Essas indagações constituem o alvo da nossa pesquisa com o objetivo de pensar a relação arquivos escolares e História da Educação.

Enfim, a experiência obtida no trato com documentação histórica ao longo das nossas trajetórias profissionais constitui outra motivação para investir em pesquisas que envolvem este tema, cuja escassez de estudos na área e no âmbito local e regional pode resultar em políticas públicas do patrimônio arquivístico envolvendo mais o cidadão. Muitas são as pesquisas que se atém a temas como evasão escolar, violência nas escolas, inclusão social, processo ensino e aprendizagem, disciplina, educação de jovens e adultos, formação de professores e família na escola, mas escassos são os trabalhos que discutem a história da educação tendo como mote as fontes documentais da escola, cuja proposta ora se apresenta.

### *Considerações finais*

O recorte temporal da pesquisa consiste na datação de 1959, quando a Escola estadual Belvinda Ribeiro foi fundada, até os dias de hoje, visando compreender a documentação selecionada e guardada para compor e construir as memórias e histórias da educação em Montes Claros. Nesse sentido, a pesquisa procura caminhar na direção de aliar Educação e História tecendo narrativas que remetem aos saberes e as práticas escolares.

O levantamento desses dados nos possibilita conhecer qual a importância dos arquivos escolares com seu riquíssimo acervo documental de caráter variado, atentando-se para as diferentes modalidades de enfrentamentos das questões das vivências diárias, enquanto modos de viver e produzir significados, investigando os múltiplos sentidos presentes nas políticas de preservação do patrimônio material, ou seja, como se preserva a memória nacional, regional e local no âmbito da educação.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a Diretoria de Biblioteca da Unimontes, CNPQ e FAPEMIG.

### **Referências bibliográficas**



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BARROS, José D'Assunção. **O campo histórico**: as especialidades e abordagens da História. Rio de Janeiro: CELA, 2002.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo :Ática, 2005.

LOPEZ, André Porto Ancona. *Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras*. São Paulo: Edições Loyola. 1999.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Editora Nacional, 1984.